

A INFLUÊNCIA DO ENSINO DOS ODS NA ATITUDE DE FUTUROS ADMINISTRADORES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente importância conferida à promoção do desenvolvimento sustentável, os processos educacionais em prol do ensino para sustentabilidade ganham especial destaque nos cursos de graduação da área de negócios tendo em vista que os seus egressos, enquanto potenciais gestores, necessitam estar instrumentalizados para atuarem em um ambiente complexo e desafiador devido à pluralidade dos aspectos envolvidos nas relações entre as empresas, sociedade e o meio ambiente (Palma, et al. 2023; Holanda, et al. 2023; Spier, et al. 2022; Santos, 2020; Cruz et al. 2020; Farias, Coelho e Coelho, 2019; Figueiró e Raufflet, 2015; Silva, et al. 2013; Jabbour, 2010).

Neste contexto, são dignas de nota, as implicações da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2015, na qual mais de 150 líderes mundiais assumiram compromisso formal de uma nova agenda de desenvolvimento, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que possuem como propósito acabar com a pobreza e a desigualdade de gênero, proteger o meio ambiente, fomentar o crescimento econômico sustentável, garantindo assim, que pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de educação de qualidade, mobilidade, infraestrutura, saúde, bem-estar, paz e de prosperidade (ONU, 2015).

Em tal vértice, a educação, enquanto elemento fundamental para a promoção da sustentabilidade, conforme aponta Silva et al. (2013, p.156), deveria contribuir para “a busca por indagações e respostas mais adequadas, pela conscientização e mudança de comportamento, pela compreensão e disseminação de novas práticas, pelo incentivo ao respeito à vida, dentre tantas outras necessidades”. Essa tomada de consciência tende a influenciar os valores, bem como as atitudes e comportamentos das pessoas tornando-as social e ambientalmente responsáveis.

Partindo desse pressuposto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2017, p.1) afirma: “A educação é tanto um objetivo em si mesmo como um meio para atingir todos os outros ODS. Não é apenas uma parte integrante do desenvolvimento sustentável, mas também um fator fundamental para a sua consecução”.

Diante deste cenário, a presente investigação analisou a influência do nível de ensino dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na atitude de futuros administradores em prol do desenvolvimento sustentável. Como contribuição, espera-se que as evidências obtidas neste estudo, incentivem formuladores de políticas públicas, gestores educacionais, professores, discentes, bem como os coordenadores de curso e representantes de órgãos de classe, a identificarem quais indicadores do nível de ensino dos ODS carecem de aprimoramento e, portanto, poderão delinear estratégias de intervenção mais assertivas com o intuito de contribuir para que os futuros administradores tornem-se mais conscientes de suas responsabilidades e desenvolvam competências para compatibilizar o crescimento econômico, em harmonia com os aspectos socioambientais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação para a sustentabilidade nas escolas de negócios é bastante complexa por contemplar desafios tanto no âmbito macroestrutural, coletivo, como individual, que consequentemente impactarão a forma de concepção do projeto pedagógico, do currículo, da formação docente, bem como o que, de fato, é lecionado no interior das salas de aula (Godoy, Brunstein, Fischer, 2013). Nesta linha, Jacobi (2003, p. 16) destaca ainda que: “o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo”.

Em tal vértice, a UNESCO (2017, p.7) pontua que a “educação que promove o crescimento econômico por si só pode também levar a um aumento de padrões de consumo insustentáveis”. Desta forma, considerar os ODS como eixo de um percurso formativo dos futuros profissionais da área de negócios requer uma dimensão de práxis dos fundamentos desses fenômenos o que exige por sua vez uma diretriz integradora de conhecimentos e conteúdos curriculares em sua formação profissional. Sob esta perspectiva Figueiró e Raufflet (2015) defendem que Instituições de Ensino Superior (IES) exercem um papel fundamental para a promoção do Desenvolvimento Sustentável, por meio do seu discurso pedagógico e pela adoção de práticas mais sustentáveis na gestão educacional.

Partindo desse pressuposto, o estudo realizado por Spier, et al. (2022) empreendeu esforços para compreender os processos de aprendizagem e a formação do conhecimento sobre sustentabilidade por parte de estudantes universitários na área de administração. A pesquisa explorou ao longo de um ano, as relações sociais, contextuais e materiais dos alunos, alicerçada em uma abordagem de aprendizagem baseada na prática e utilizando uma metodologia etnográfica com descrição detalhada das cenas de ação, conseguiu mostrar uma interconexão dinâmica e heterogênea de elementos como pessoas, tecnologia, ideias, discurso e ações deixando claro a importância de recuperar o conhecimento sensível e a construção coletiva da realidade por meio de processos reflexivos e colaborativos, resultando em impactos tangíveis.

Com escopo semelhante, o estudo realizado por Farias, Coelho e Coelho (2019) investigou como a sustentabilidade pode ser integrada à formação dos estudantes do curso de administração através da concepção de sustentabilidade dos alunos. Por meio da abordagem fenomenográfica, a pesquisa mostrou que há diferentes entendimentos de sustentabilidade entre estudantes investigados que sugeriram: a criação de uma disciplina específica sobre sustentabilidade; abordagem interdisciplinar do tema; integração da prática com a teoria; promoção de projetos de iniciação científica sobre sustentabilidade; e realização de campanhas institucionais de conscientização sobre o assunto.

Por sua vez, o estudo realizado por Santos et al. (2020) com concluintes do curso de administração constatou que apesar dos estudantes reconhecem a importância do ensino para sustentabilidade em sua formação acadêmica, eles percebem a falta de ênfase sobre a temática no seu percurso formativo, o que pode afetar negativamente a capacidade do futuro administrador de lidar com os desafios socioambientais enfrentados pelas organizações.

Outrossim, a investigação conduzida por Faria et al. (2018), por meio de modelagem de equações estruturais, obteve evidências de que o conhecimento sobre sustentabilidade impactou de forma positiva atitudes, comportamentos e práticas de consumo de discentes de administração brasileiros. Diante disso, achados semelhantes foram encontrados por Cruz et al. (2020) ao examinarem as atitudes em prol do desenvolvimento sustentável de estudantes brasileiros da área de negócios. Por meio de análise de regressão, identificaram evidências de efeito positivo do conhecimento sobre sustentabilidade na atitude discente.

Neste viés, a investigação realizada por Palma, et al. (2023) constatou que o número de disciplinas relacionadas à sustentabilidade nos programas de administração de empresas aumentou consideravelmente, nos últimos dez anos. No entanto, essas disciplinas ainda representam um baixo percentual de horas no currículo geral. Além disso, quase um terço dos programas de Administração de Empresas pode produzir graduados que nunca abordaram a sustentabilidade durante seus estudos.

Em tal vértice, Palma, et al. (2023), Holanda, et al. (2023), Spier, et al. (2022), Cruz et al. (2020), Santos et al. (2020) Farias, Coelho e Coelho (2019), Faria et al. (2018) e Figueiró e Raufflet (2015), confluem que é de suma relevância a instituição de políticas educacionais voltadas para a promoção do desenvolvimento de atitudes discentes em prol do desenvolvimento sustentável, partindo desse pressuposto, desenvolveu-se a seguinte hipótese

de pesquisa: H1: Existe impacto positivo do nível de ensino dos ODS sobre as atitudes discentes em prol do desenvolvimento sustentável.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto nesta investigação, a pesquisa empírica foi desenvolvida em uma IES pública, considerada uma das melhores da região Nordeste, segundo o The World University Rankings 2024. Diante deste cenário, importante salientar que, os dados dessa pesquisa foram coletados, por meio de questionário, entre os meses de julho e agosto de 2024. Neste viés, a população investigada correspondeu a todos os estudantes de graduação em administração regularmente matriculados no semestre de 2024.1 da IES, ou seja, 1.429 discentes. A amostra final foi composta por 210 discentes. Sob esta perspectiva, considerando um grau de confiança de 90%, a margem de erro foi de 5%.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por três blocos de perguntas. Preliminarmente, foram feitas validação qualitativa por análise de juízes (três professores doutores) e pré-teste com 8 discentes. Após serem realizados os ajustes necessários, o questionário foi oficialmente aplicado entre os meses de julho e agosto de 2024. Em tal vértice, insta salientar que, no primeiro bloco do questionário, buscou-se mapear o nível de ensino dos ODS, para tanto, adaptou-se o modelo desenvolvido por Cruz et al. (2022), em escala *likert* de 5 pontos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 01: Bloco 1 do questionário

Pergunta do questionário		
Bloco I do questionário	Construtos	De acordo com a ONU, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.
	Nível de ensino dos ODS	Em uma escala de 1 (totalmente insatisfatória) a 5 (totalmente satisfatória), classifique a presença de conteúdos relacionados aos ODS ao longo do curso.
		Em uma escala de 1 (totalmente insatisfatória) a 5 (totalmente satisfatória), classifique a qualidade dos conteúdos relacionados aos ODS ao longo do curso.
		Em uma escala de 1 (totalmente insatisfatória) a 5 (totalmente satisfatória), classifique a quantidade dos conteúdos relacionados aos ODS ao longo do curso.
		Em uma escala de 1 (totalmente insatisfatória) a 5 (totalmente satisfatória), classifique a difusão e distribuição dos conteúdos relacionados aos ODS ao longo do curso.

Fonte: Adaptado de Cruz et al. (2022)

O bloco II foi estruturado em escala *likert* de 5 pontos, com o propósito de mensurar a atitude dos discentes em relação ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, foram empregadas as escalas desenvolvidas por Lages (2002), Telocken et al. (2017), Zimmer et al. (2019) e Garçon e Nassif (2021), conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 02: Bloco 2 do questionário

Pergunta do questionário		
Bloco II do questionário	Construtos	Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), indique o quanto você concorda com as afirmações a seguir.
	Atitudes em prol do desenvolvimento sustentável	Eu voto em candidatos que defendem a compatibilização do crescimento econômico com as questões socioambientais.
		Eu não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam ou desrespeitam as pessoas e o meio ambiente.
		Eu busco reduzir o lixo que produzo, reutilizo produtos e faço o correto descarte dos materiais.
		Eu investiria tempo e dinheiro em negócios que envolvam soluções para o social e/ou ambiental.

Fonte: Lages (2002), Telocken et al. (2017), Zimmer et al. (2019) e Garçon e Nassif (2021).

No bloco III, buscou-se mapear no perfil dos respondentes as seguintes características: gênero, semestre, idade, curso, identidade partidária, nível de renda, disciplina cursada (específica de sustentabilidade). Os dados coletados foram analisados com auxílio do *software*

SPSS Statistical Package for the Social Sciences. Neste cenário, importa destacar que a presente pesquisa busca analisar a influência do nível de ensino dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na atitude de futuros administradores em prol do desenvolvimento sustentável. Para o teste de hipóteses, foi empregado o método de regressão linear. Partindo deste pressuposto, considerou-se como variável dependente a atitude de futuros administradores em prol do desenvolvimento sustentável e como variável independente o nível de ensino dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Sob esta perspectiva, a amostra final submetida à análise foi composta por 210 alunos que incluiu 126 pessoas que se identificam com o gênero feminino (60%) e 83 com gênero masculino (39,52%) e 1 não binária (0,48). Quanto à faixa etária, constatou-se que a maioria dos discentes n: 179 (85,24%) tinham entre 18 e 24 anos. Identificou-se ainda que majoritariamente os discentes eram solteiros n: 193 (91,9%), não tinham filhos n: 205 (97,62,5%), estavam inseridos no mercado de trabalho n: 123 (58,57%), tinham renda familiar de até 3 salários mínimos n: 160 (76,19%), estavam entre o primeiro e quarto semestre do curso n: 120 (57,14%) e não tinham cursado disciplinas específicas sobre desenvolvimento sustentável n: 118 (56,19%). Quanto a categoria de posicionamento político, a maioria tende a ser de partidos de esquerda, sendo: extrema esquerda n: 7 (3,33%), esquerda moderada n: 68 (32,38%) e centro esquerda n: 36 (17,14%).

Para o teste de hipóteses, foi empregado o método de regressão linear. Conforme demonstrado na Tabela 1, constatou-se que 14 % (R^2 ajustado) da variabilidade ocorrida na variável dependente (atitudes em prol do desenvolvimento sustentável) podem ser explicadas pela variável independente do modelo (nível de ensino dos ODS). Verificou-se ainda que o Teste de Durbin-Watson apresentou um valor próximo de 2, o que indica que os resíduos não possuem forte autocorrelação, ou seja, são independentes, o que é desejável.

Tabela 1 - Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson	
1	,136	0,019	0,014	2,908	2,243	
Modelo	Soma dos Quadrados		df	Quadrado Médio	F	Sig.
	Regressão	33,332	1	33,332	3,941	,048 ^b
	Resíduo	1759,148	208	8,457		
1	Total	1792,481	209			
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		t	Sig.
	B	Erro	Erro	Beta		
	(Constante)	13,649	0,657		20,78	<,001
1	Nível de ensino	0,104	0,052	0,136	1,985	0,048

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os resultados indicaram, considerando um intervalo de confiança de 95%, que existe uma relação positiva e significante entre o nível de ensino dos ODS e atitudes em prol do

desenvolvimento sustentável (p-valor <0,05), portanto, aceita-se a hipótese H1 desta investigação. De modo geral, estes resultados estão em consonância com os pressupostos defendidos por Palma, et al. (2023), Holanda, et al. (2023), Spier, et al. (2022), Cruz et al. (2020), Santos et al. (2020), Farias, Coelho e Coelho (2019) e Faria et al. (2018) e Figueiró e Raufflet (2015), sobre a relevância de instituição de políticas educacionais para a promoção de atitudes discentes em prol do desenvolvimento sustentável.

Diante deste cenário, espera-se que as evidências obtidas nesta investigação, possam contribuir para que formuladores de políticas públicas, gestores educacionais, professores, discentes, bem como os coordenadores de curso e representantes de órgãos de classe, discutam, de forma sistematizada, estratégias de produção e difusão de conhecimento, através do ensino dos ODS, no percurso formativo dos profissionais de administração, para o cumprimento da Meta 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da educação que desafia as instituições e governo a garantirem que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação analisou a influência do nível de ensino dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na atitude de futuros administradores em prol do desenvolvimento sustentável. Para alcançar o objetivo proposto nesta investigação, a pesquisa empírica foi desenvolvida em uma IES pública, considerada uma das melhores da região Nordeste, segundo o The World University Rankings 2024. Empregou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Para o teste de hipóteses, realizou-se análise de regressão linear com uma base de dados de 210 questionários.

Os resultados indicaram, considerando um intervalo de confiança de 95%, que existe uma relação positiva e significativa entre o nível de ensino dos ODS e atitudes em prol do desenvolvimento sustentável (p-valor <0,05), portanto, aceita-se a hipótese H1 desta investigação. Como contribuição, espera-se que as evidências obtidas neste estudo, incentivem formuladores de políticas públicas, gestores educacionais, professores, discentes, bem como os coordenadores de curso e representantes de órgãos de classe, a identificarem quais indicadores do nível de ensino dos ODS carecem de aprimoramento e, portanto, poderão delinear estratégias de intervenção mais assertivas com o intuito de contribuir para que os futuros administradores tornem-se mais conscientes de suas responsabilidades e desenvolvam competências para compatibilizar o crescimento econômico, em harmonia com os aspectos socioambientais.

Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados se restringem ao período e a amostra investigada. Sob esta perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras realizem a ampliação do horizonte temporal bem como do plano amostral, para que se possam obter evidências mais consistentes. Diante da complexidade do objeto de estudo, propõe-se ainda que poder-se-ia investigar com um olhar interseccional os pressupostos teórico-metodológicos do ensino dos ODS que têm sido difundido no percurso formativo dos futuros administradores. De modo adicional, estudos poderiam utilizar outros instrumentos de coleta de dados, como por exemplo, entrevistas e grupos focais, com formuladores de políticas públicas, gestores educacionais, professores, discentes, bem como os coordenadores de curso e representantes de órgãos de classe com a finalidade de compreender, de forma mais robusta, as questões abordadas por esta investigação.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, T. S. et al. Effects of education for sustainable development on personal norms regarding the scarcity of drinking water. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, p. 721-742, 2022.
- CRUZ, T. S. et al. Factors influencing the attitudes of individuals in favor of sustainable development: a study with students in the field of management. **Revista de Administração da UFSM**, v. Engema Especial, p. 1133-1153, 2020.
- FARIA, A. C. et al. Influência do conhecimento sobre sustentabilidade nas atitudes, comportamentos e consumo de estudantes de administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n.2, p. 239-260, 2018.
- FARIAS, L. C; COELHO, A. L. A. L.; COELHO, C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 3, p. 796-836, 2019.
- FIGUEIRÓ, P. S; RAUFFLET, E. Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. **Journal of cleaner production**, v. 106, p. 22-33, 2015.
- GARÇON, Márcia Maria; NASSIF, Vânia Maria Jorge. Orientação empreendedora individual sob medida: Desenvolvimento de escala voltada ao empreendedorismo social. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 10, n. 1, p. 3, 2021.
- HOLANDA, J. C. et al. Educação para a Sustentabilidade na Administração: Uma Revisão Sistemática. **Revista FSA**, v. 20, n. 5, 2023.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n.118, p. 189- 205, 2003.
- JABBOUR, C.J.C. Greening of Business Schools: a systemic view. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v.11, n.1, p.49-60, 2010.
- LAGES, N. S.; NETO, A. V. Mensurando a consciência ecológica do consumidor: um estudo realizado na cidade de Porto Alegre. **Anais... 26º ENANPAD**, Salvador, BA, 2002.
- SANTOS, J. G. et al. Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo com bacharéis em administração. **Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.
- SILVA, M. E. et al. Um espelho, um reflexo! A educação para a sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 154-182, 2013.
- SPIER, K.F, et al. Aprendizagem baseada em prática - Educação sustentável de alunos de administração. **Teoria e Prática em Administração**, v. 12, p. 1-13, 2022.
- PALMA, L. C. et al. Sustainability in Business Administration programs in Brazil: what curricula changes have taken place in the past ten years?. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, p. 1, 2023.
- TELOCKEN, S. G. et al. O consumo consciente entre os alunos de administração de uma universidade federal brasileira sob a ótica da educação para a sustentabilidade. **Revista gestão e desenvolvimento**, v. 14, n. 1, p. 100-113, 2017.
- UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives**.2017.
- ONU; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.
- ZIMMER, P. et al. Consumo consciente: o nível de consciência ecológica dos acadêmicos do curso de Administração de uma instituição de ensino da Serra Gaúcha. **Desafio Online**, v. 7, n. 2, p. 261-277, 2019.